

Panorama Econômico – Outubro/2014

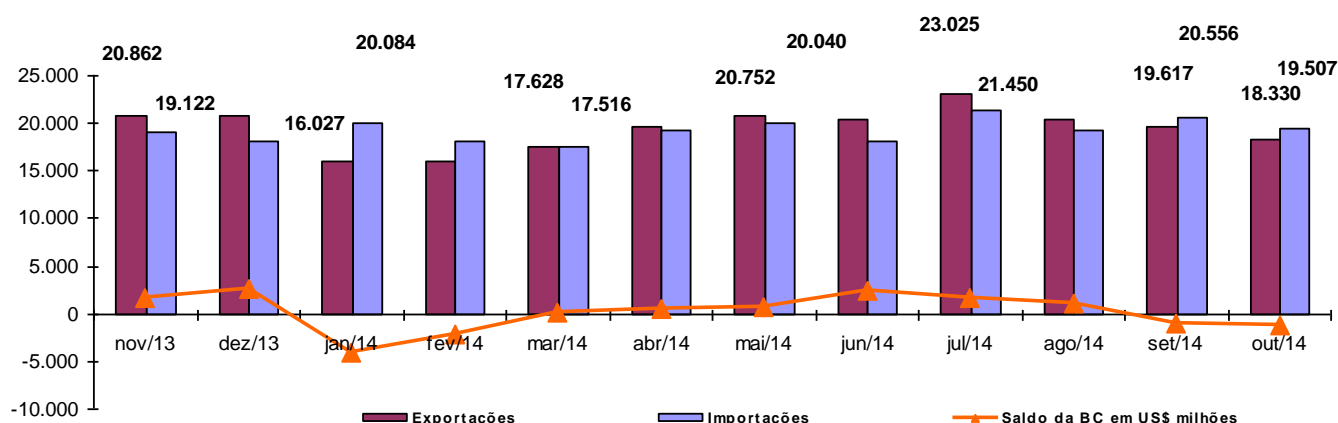
Carlos Ilton Cleto

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Balança Comercial Mensal (Outubro/2014) – MDIC

Fato

Em setembro, a *Balança Comercial* fechou com *déficit* de US\$ 1,18 bilhão, resultado de *exportações* de US\$ 18,33 bilhões e *importações* de US\$ 19,51 bilhões. A *corrente do comércio* atingiu US\$ 37,84 bilhões. No ano, as *exportações* acumulam US\$ 191,97 bilhões, as *importações* US\$ 193,84 bilhões, resultando em *déficit comercial* de US\$ 1,87 bilhão e *corrente do comércio* de US\$ 385,80 bilhões.



FONTE: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, na comparação setembro de 2014, houve queda de 10,6% nas *exportações* e de 9,2% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou recuo de 9,9%. Frente a outubro de 2013, as *exportações* tiveram decréscimo 19,7%, as *importações* 15,4%. A *corrente do comércio* apresentou recuo de 17,5%. No acumulado no ano tanto as *exportações* como as *importações* caíram 3,7%.

Em outubro, na comparação com igual mês do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* caíram 30,3%, a de *básicos* 15,4% e a de *semimanufaturados* 1,0%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: Estados Unidos, China, Argentina, Países Baixos, e Alemanha. Pelo mesmo critério de comparação, houve retração de 36,2% nas *importações de combustíveis e lubrificantes*, de 14,0% em *bens de consumo*, 12,0% em *bens de capital*, e 9,3% em *matérias-primas e intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e Coreia do Sul.

No acumulado do ano, na comparação com igual período do ano anterior, as *exportações* de produtos *manufaturados* caíram 10,1% e a de *semimanufaturados* 3,8%, por outro lado ocorreu crescimento de 0,5% nas *exportações de produtos básicos*. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos, e Japão. Pelo mesmo critério de comparação, houve queda de 6,4% nas *importações de bens de capital*, 4,3% nos *combustíveis e lubrificantes*, 4,1% em *bens de consumo* e 2,1% em *matérias-primas e intermediários*. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Nigéria.

Consequências

O resultado do *comércio exterior brasileiro* segue apresentando resultados negativos, o que provavelmente irá ocorrer com o fechamento anual. Embora, a valorização do dólar possa contribuir para um resultado menos negativo.

ATIVIDADE

Produção Industrial Mensal (Agosto/2014) – IBGE

Fato

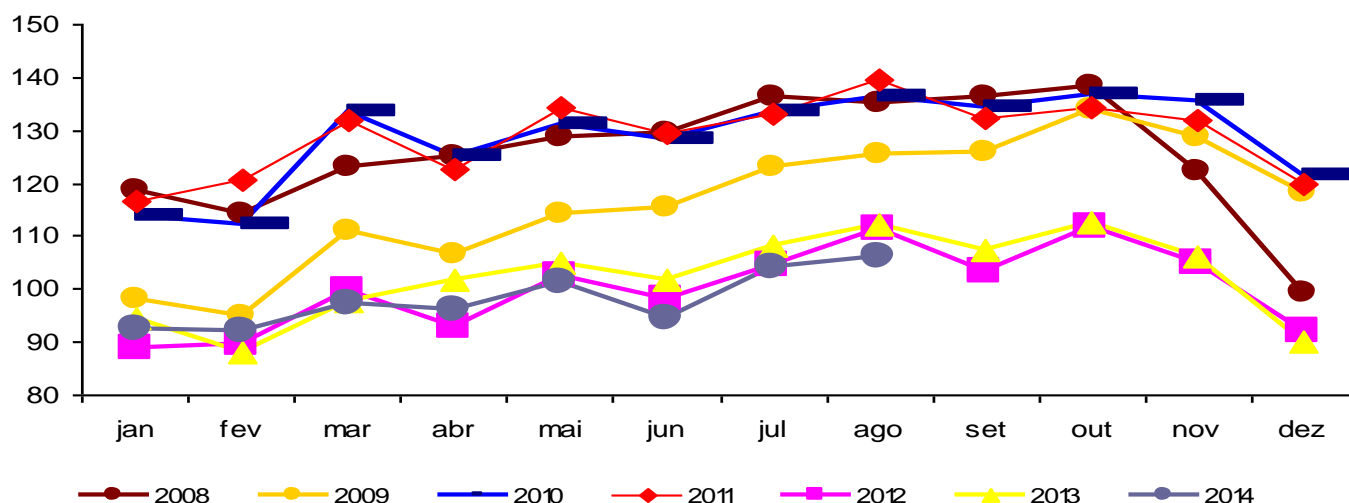
Em agosto, a *produção industrial* cresceu 0,7% com relação ao mês anterior. Frente a agosto de 2013, houve queda de 5,4%, sexta taxa negativa neste tipo de comparação. No acumulado do ano, frente à igual período de 2013, ocorreu retração de 3,1%, e no acumulado em doze meses, 1,8%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, os *bens intermediários* foram a única categoria que apontou crescimento, 1,1%, interrompendo quatro meses consecutivos de taxas negativas. Os bens de capital não apresentaram variação no mês. Os setores de bens de consumo duráveis e os bens de consumo semi e não-duráveis, tiveram queda de 3,0% e 0,8%, respectivamente.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, os *bens de consumo duráveis* e os *bens de capital*, assinalaram, por ordem, as quedas mais acentuadas, 17,9% e 13,4%. Os setores de bens intermediários recuaram 3,3% e os bens de consumo semi e não-duráveis, 3,1%.

Produção Industrial BRASIL



FONTE: IBGE – Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

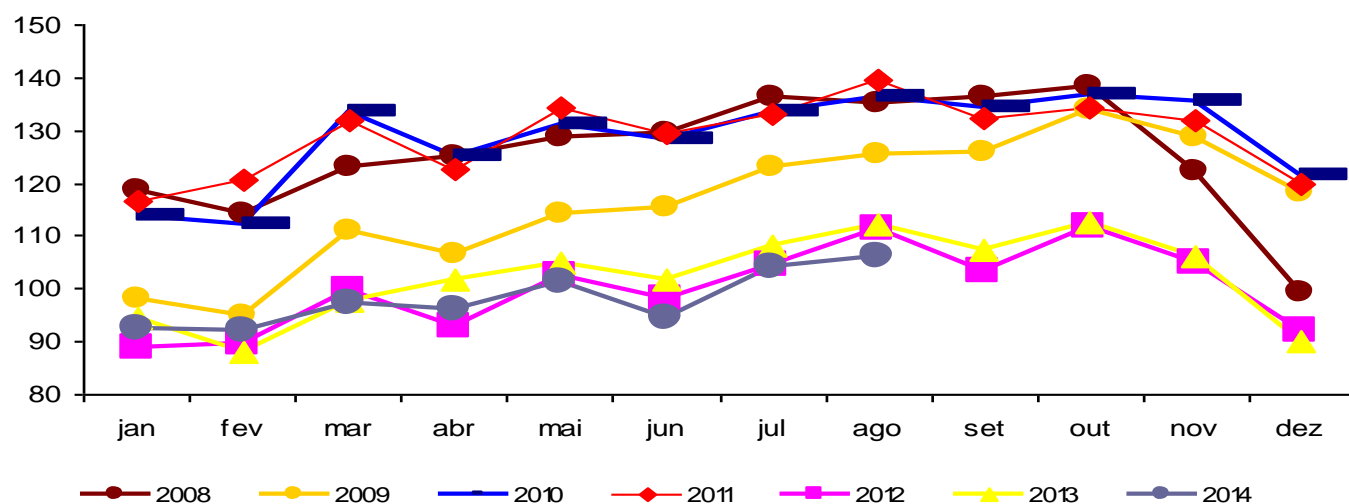
A *atividade industrial* vinha esboçando início de recuperação, com o segundo mês consecutivo de ampliação na comparação com o mês imediatamente anterior. Porém a produção industrial permanece fraca, e não deve ser esperado, para os próximos meses, crescimento muito intenso.

Pesquisa Industrial – Regional – (agosto/2014) – IBGE

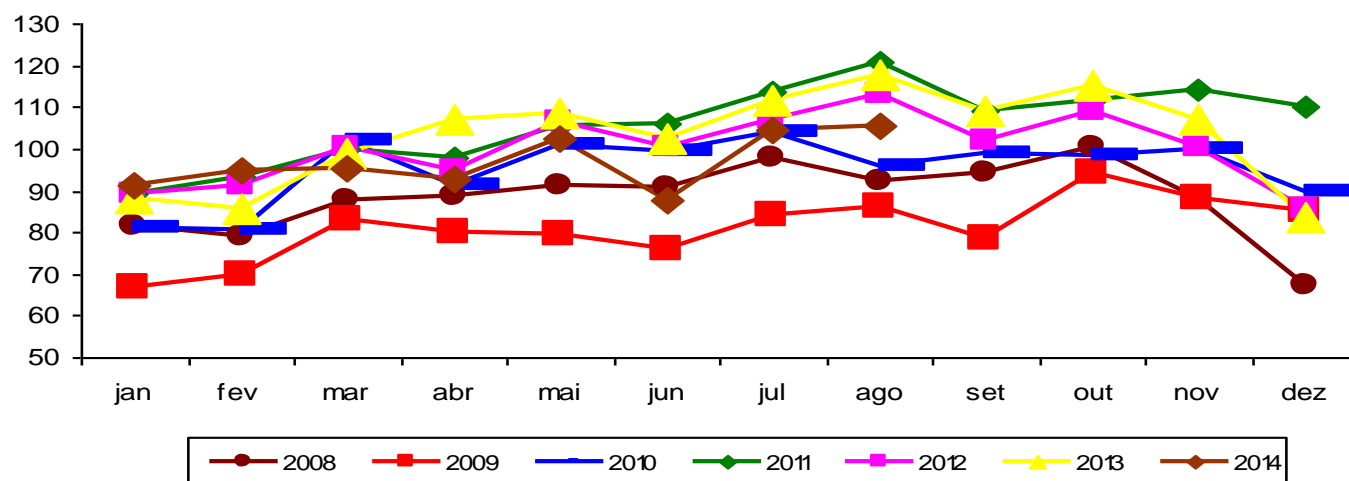
Fato

Entre julho e agosto, a *produção industrial* cresceu em dez das quatorze regiões pesquisadas e na comparação com agosto de 2013, onze dos quinze locais registraram variação negativa. No **Paraná** a *produção industrial* avançou 2,1% frente ao mês anterior, na comparação com o mesmo mês do ano anterior houve recuo de 10,3%, o acumulado nos oito primeiros meses registrou variação negativa de 5,6% e no acumulado nos últimos doze meses houve retração de 2,3%.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



FONTE: IBGE – Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram maior avanço foram: Ceará, Pernambuco, **Paraná**, Pará, e São Paulo. Por outro lado, Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro e Região Nordeste, registraram queda na produção. Na comparação com agosto de 2013, as quedas mais intensas foram no **Paraná**, Bahia, São Paulo e Amazonas. Os resultados positivos foram registrados no Espírito Santo, Pará, Goiás e Mato Grosso.

No **Estado do Paraná**, em relação a agosto de 2013, foi registrada queda em dez das treze atividades pesquisada. Os maiores impactos negativos vieram de *veículos automotores, reboques e carrocerias*, 30,2% e de *produtos alimentícios*, 9,3%, influenciado, o primeiro, pela menor produção de *automóveis, caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques*, e o segundo por: *açúcar cristal e VHP, rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, bombons e chocolates em barra contendo cacau, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e carnes e miudezas de aves congeladas*.

Consequência

A indústria paranaense começa a apontar a mesma recuperação da indústria nacional, para os próximos meses a expectativa é que também em âmbito estadual a indústria siga apresentando crescimento.

ATIVIDADE

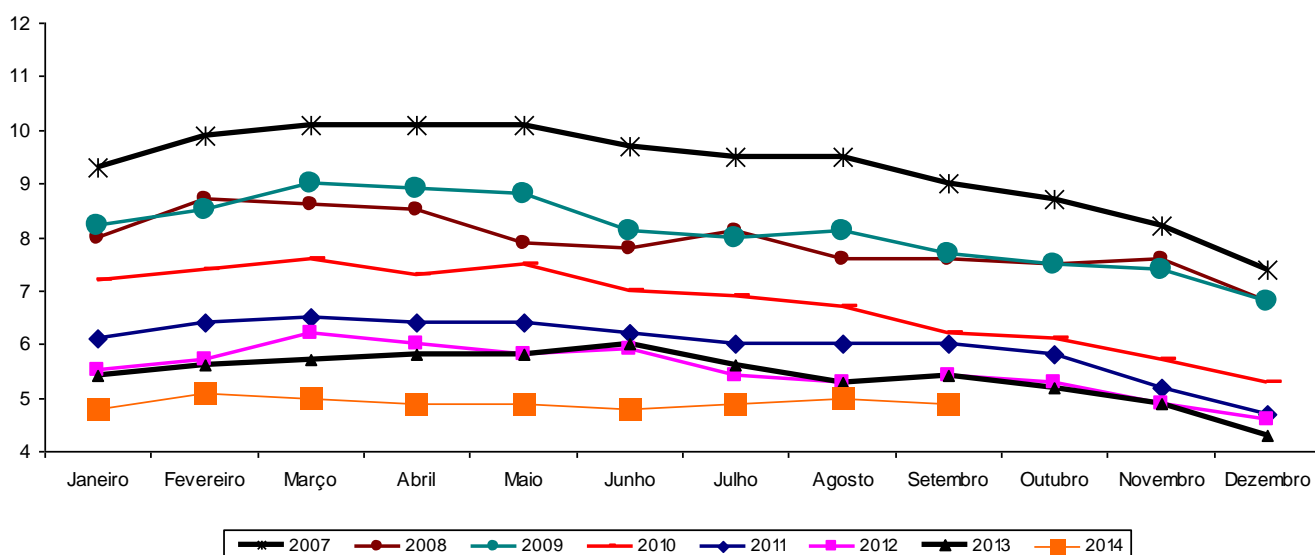
Pesquisa Mensal de Emprego (setembro/2014) – IBGE

Fato

Em setembro, a taxa de desocupação foi de 4,9%, não registrando variações significativas no confronto com agosto, 5,0% e ficando 0,5 p.p. abaixo da taxa de setembro de 2013, 5,4%. O rendimento médio real habitual da população ocupada foi estimado em R\$ 2067,10, aumentando 0,1% com relação a agosto, e 1,5% com relação a setembro de 2013. A massa de rendimento real habitual dos ocupados, estimada em setembro ficou em R\$ 48,4 bilhões, não variando frente ao mês anterior e crescendo 0,9% frente a setembro 2013.

Causa

Na análise de pessoas ocupadas, comparativamente a agosto de 2014, em relação aos principais Grupos de Atividade, houve variação significativa no grupamento da Construção, com queda de 3,5%. Frente a setembro de 2013 o segmento Indústria ficou 6,4% menor, enquanto Outros serviços cresceram 3,3%.



FONTE: IBGE

Consequência

Contrariando as expectativas, mesmo com o *desaquecimento econômico*, manifestado na **PIM-PF** entre outros indicadores, o *desemprego* apresentou redução. Para os próximos meses, espera-se queda, decorrente dos *empregos temporários* de final de ano.

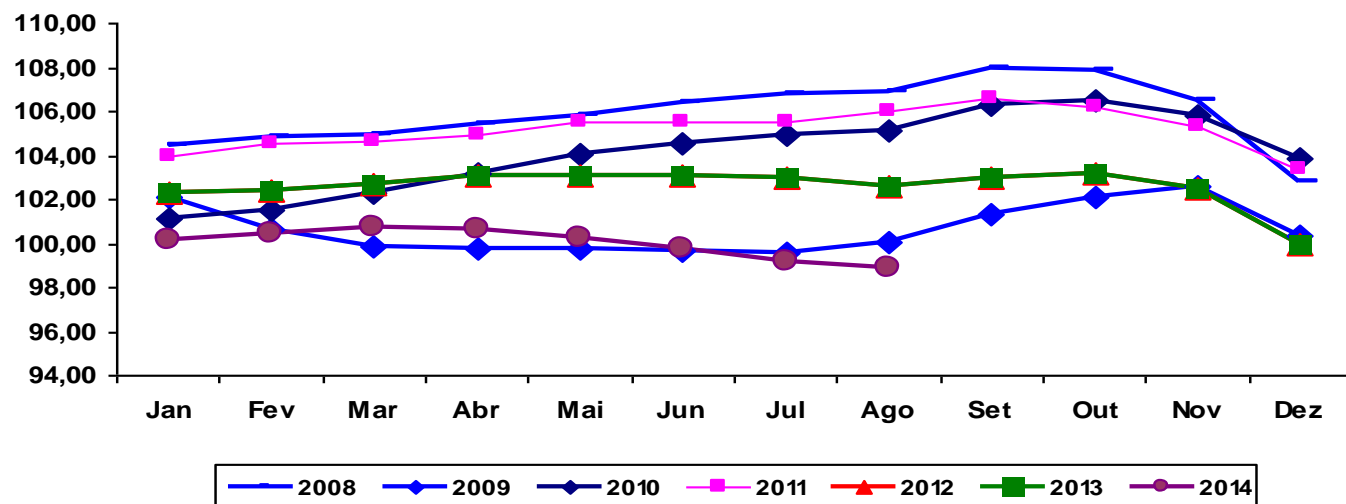
ATIVIDADE

Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário – PIMES (Agosto/2014) – IBGE

Fato

A Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário do mês de agosto apresentou as seguintes informações:

| BRASIL | AGO-13 /JUL-13 | AGO-13 /AGO-12 | Acumulado no Ano | Acumulado em 12 meses |
|-----------------------------|----------------|----------------|------------------|-----------------------|
| Pessoal Ocupado Assalariado | -0,4% | -3,6% | -2,7% | -2,4% |
| Nº. de Horas Pagas | -0,8% | -4,5% | -3,3% | -2,9% |
| Folha de Pagamento Real | 0,5% | -1,6% | 0,4% | 0,0% |



FONTE: IBGE – Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: janeiro de 2001 = 100)

Causa

Na comparação com igual mês do ano passado, o indicador de *Pessoal Ocupado Assalariado* registrou recuo em treze dos quatorze locais pesquisados e em quatorze dos dezoito setores. As maiores quedas foram **Paraná**, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Regiões Norte e Centro-Oeste. A única influência positiva veio de Pernambuco. Por ramo de atividade, as principais variações negativas foram em *meios de transporte, produtos de metal, calçados e couro, máquinas e equipamentos, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, vestuário, outros produtos da indústria de transformação e metalurgia básica*. Os principais impactos positivos ocorreram nos setores de *minerais não-metálicos* e de *produtos químicos*.

Quanto ao *Número de Horas Pagas*, também na comparação com o mesmo mês do ano anterior, todos os quatorze locais e quinze dos dezoito ramos registraram recuo. Os locais que assinalaram os maiores impactos negativos no resultado nacional foram: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, **Paraná**, e Região Nordeste. No corte setorial, as maiores quedas vieram de *meios de transporte, produtos de metal, máquinas e equipamentos, calçados e couro, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, alimentos e bebidas e vestuário*. Os aumentos mais expressivos foram em *produtos químicos, minerais não-metálicos e fumo*.

Comparativamente a agosto de 2013, a *Folha de Pagamento Real*, registrou queda em oito dos quatorze locais pesquisados, com destaques para São Paulo, **Paraná**, e Rio Grande do Sul, Minas Gerais, e Região Nordeste. Em sentido inverso o maior crescimento foi na Bahia. Nacionalmente, dez dos dezoito setores investigados, registraram recuo, com as maiores quedas em *meios de transporte, máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações, produtos de metal, alimentos e bebidas e indústrias extrativas*. Os setores que apresentaram os avanços mais relevantes foram: *produtos químicos* e *minerais não-metálicos*.

Consequência

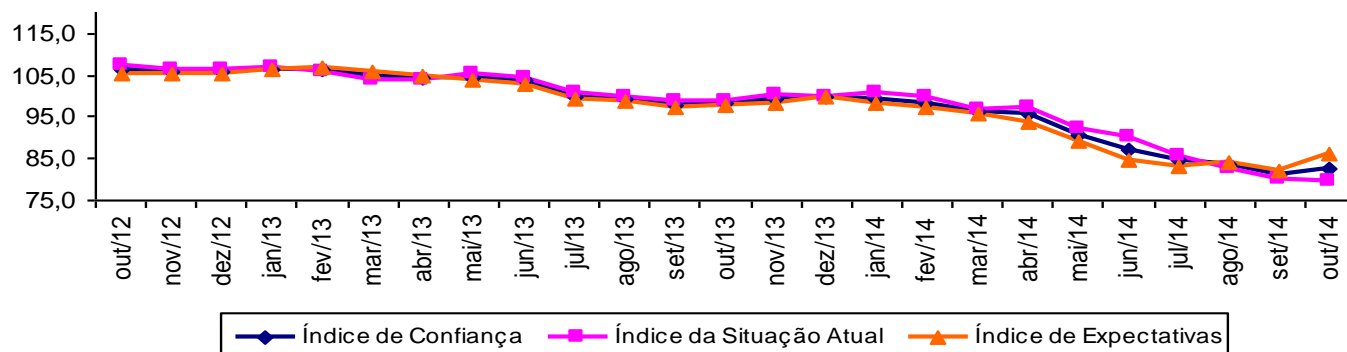
Os resultados da **PIMES** deverão seguir apresentando pequenos aumentos na comparação com o mês anterior, mais em decorrência da baixa base de comparação do que propriamente de uma recuperação.

ATIVIDADE

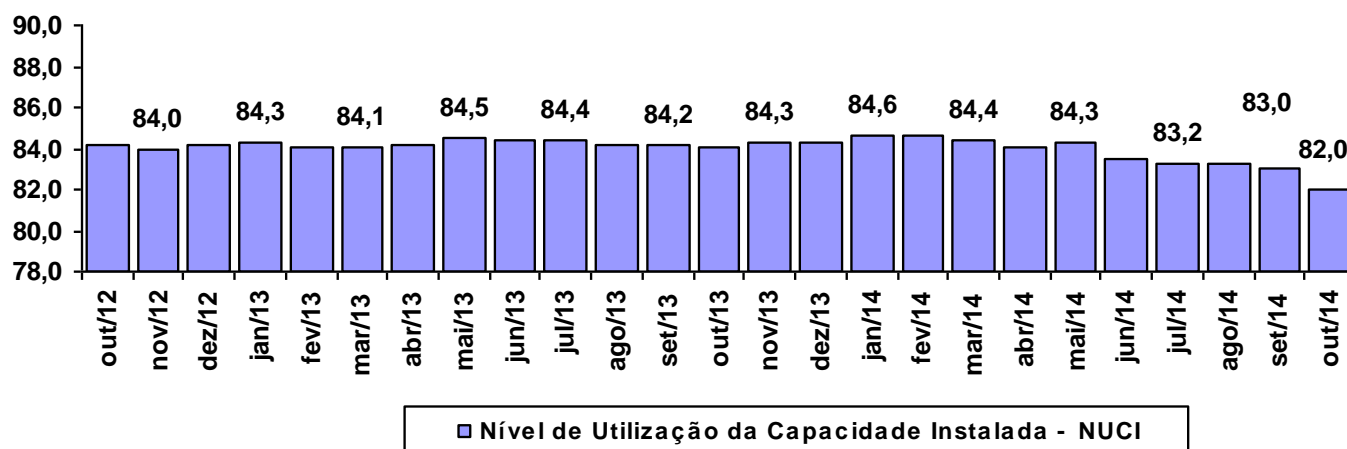
Sondagem da Indústria (Outubro/2012) – FGV

Fato

Na passagem de setembro para outubro, o *Índice de Confiança da Indústria de Transformação - ICI* registrou avanço de 1,8%, passando de 81,1 para 82,6 pontos, a primeira alta no ano. O *Índice da Situação Atual – ISA*, recuou 1,2%, registrando o menor nível desde março de 2009 e atingindo 79,3 pontos e o *Índice das Expectativas – IE* avançou 4,9% chegando a 85,9 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI* diminuiu 1,0 p.p., chegando a 82,0%, o menor patamar desde agosto de 2009.



FONTE: FGV



FONTE: FGV

Causa

No *ISA* a maior queda ocorreu no quesito que mede a satisfação com o *nível de estoques*, com a proporção das empresas que o consideram como *excessivo* crescendo 0,5 p.p. e chegando a 14,6%, enquanto que as que o consideram como *insuficiente* diminuindo 1,3 p.p. atingindo 0,1%. No *IE*, as expectativas como relação à situação nos negócios nos seis meses seguintes apresentaram a maior variação positiva, com as empresas que prevêem *melhora* aumentando 1,3 p.p. e as que prevêem *piora*, diminuindo 11,3 p.p. atingindo 27,1% e 18,6%, respectivamente.

Consequências

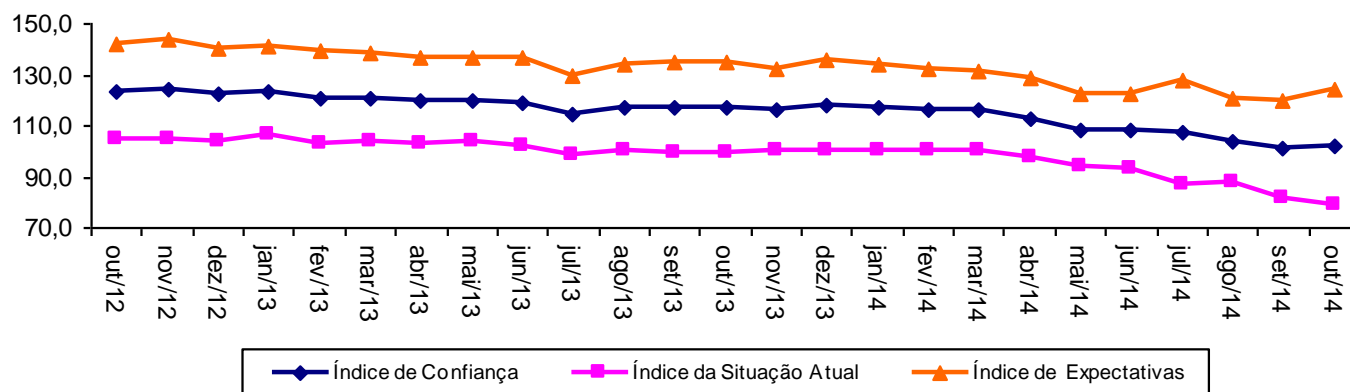
Nos últimos dois meses do ano, a *atividade industrial*, sazonalmente apresenta recuo, o que deve impactar nas próximas apurações do índice, portanto as reações do segmento deverão ter continuidade em 2015.

ATIVIDADE

Sondagem de Serviços (Outubro/2012) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços – ICS* avançou 1,2% entre setembro e outubro, passando de 100,7 para 101,9 pontos, primeiro aumento ocorrido no ano. O *Índice da Situação Atual – ISA* recuou 3,3%, chegando a 79,3 pontos, após recuar 6,2% no mês anterior. O *Índice de Expectativas – IE* avançou 4,4% atingindo 124,6 pontos, após recuar 1,0% em setembro.



FONTE: FGV

Causa

No *ISA*, o indicador que avalia a *situação atual dos negócios* foi o que mais contribuiu para a *queda*, com 13,8% das empresas avaliando a *situação* como *boa* frente a 16,9% em setembro. A parcela das empresas que a consideraram como *ruim* aumentou 2,0 p.p., atingindo 30,0%.

Nas *expectativas*, houve avanço de 3,2 p.p. no percentual das empresas que preveem *melhora da situação dos negócios*, chegando a 36,0% de respostas e diminuição de 2,1 p.p., nas que esperam *piora*, fechando com 10,5%. Também ocorreu crescimento de 1,4 p.p. nas empresas que preveem *aumento da demanda* e queda de 3,7 p.p. nas que esperam *redução na demanda*.

Consequência

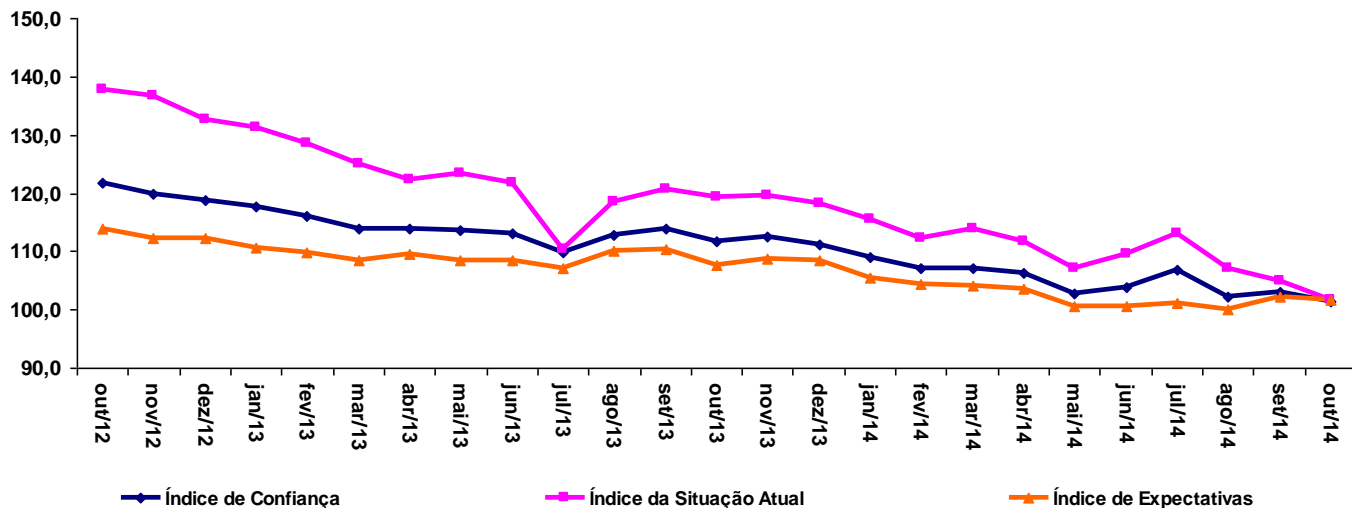
Apesar da elevação, o resultado aponta ainda percepção desfavorável do setor, mantendo-se abaixo da série histórica. A melhora do *índice* relacionado às *expectativas* aponta probabilidade de melhora nos próximos meses.

ATIVIDADE

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Outubro/2014) – FGV

Fato

Entre os meses de setembro e outubro, o *ICC* recuou 1,5%, passando de 103,0 pontos para 101,5 pontos, menor nível desde abril de 2009. O índice da *Situação Atual* diminuiu 2,9%, passando de 104,8 pontos para 101,8 pontos, e o *Índice das Expectativas* caiu 0,6%, atingindo 101,6 pontos.



FONTE: FGV

Causa

Com referência a *situação presente*, a *situação financeira da família*, registrou queda de 1,5 p.p. na proporção de consumidores que a julgam como *boa*, chegando a 19,2%, e aumento de 1,0 p.p., na dos que a avaliam como *ruim*, atingindo 14,9%.

No que tange ao *futuro*, houve *redução* de 0,2 p.p. na *proporção de informantes* que preveem *maiores gastos*, e aumento de 2,8 p.p. na parcela dos que preveem *menores gastos*.

Consequência

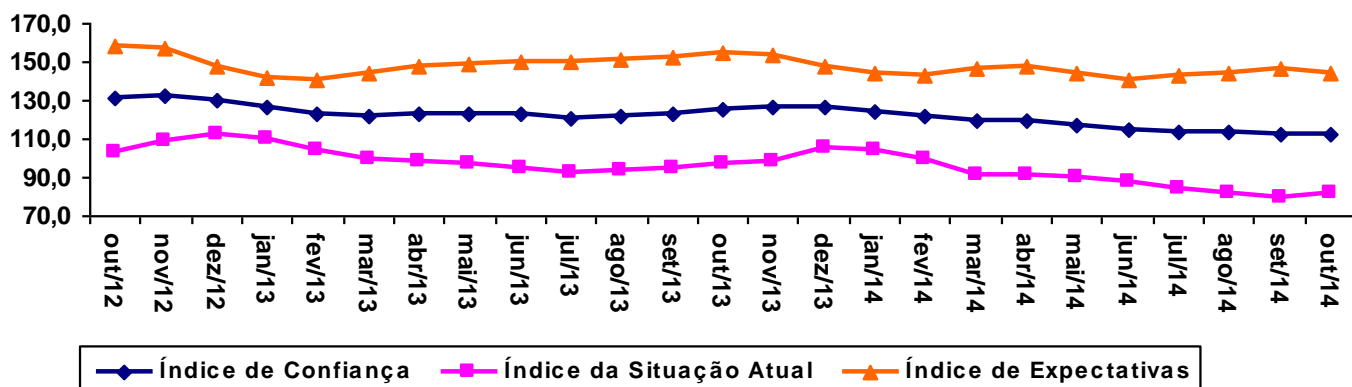
O índice retomou a trajetória declinante iniciada em novembro do ano passado. Com a proximidade do final de ano e de recebimento do décimo terceiro salário por parte dos trabalhadores, as expectativas principalmente com relação ao futuro deveram apresentar melhora.

ATIVIDADE

Sondagem do Comércio (Outubro/2013) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* reduziu-se 10,3% na comparação entre a média do trimestre encerrado em outubro, com o mesmo período do ano anterior, passando de 125,5 para 112,5 pontos. O *Índice da Situação Atual - ISA* recuou 15,9%, chegando a 81,3 pontos, e o *Índice de Expectativas - IE* reduziu-se 6,8%, atingindo 143,7 pontos.



FONTE: FGV

Causa

Na comparação entre a média dos trimestres, encerrado em outubro de 2013 e outubro de 2014, no *ISA*, destacou-se a avaliação menos favorável sobre o *nível da demanda*, com a parcela das empresas que a avaliam como *forte* diminuindo de 16,2% para 10,3%, e a das que a avaliam como *fraca* aumentando de 19,5% para 29,0%.

Nas *expectativas*, tanto o *otimismo em relação às vendas nos três meses seguintes*, assim como a percepção com relação à *situação nos negócios* apresentaram *evolução desfavorável*, com percentuais de recuo de 6,1% e 7,6%, respectivamente.

Consequência

A queda no índice, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, mostra que o *setor* segue pessimista, não apresentando empolgação com as vendas de final de ano.

ATIVIDADE

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Setembro/2014) – IBGE

Fato

Em setembro, segundo o *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA*, a *safra* de 2014, foi estimada em 193,5 milhões de toneladas, 2,8% superior à *safra* obtida em 2013, e idêntica à estimativa do mês anterior. A *área cultivada* deve apresentar acréscimo de 5,9% em comparação ao ano anterior, o que representa 56 milhões de hectares. O Estado do Mato Grosso detém a posição de maior produtor nacional de grãos, com 24,4% do total nacional, seguido pelo **Paraná**, com 18,6%.

Causa

As três principais culturas de grãos, *soja*, *milho* e *arroz*, que respondem por 85,1% da área a ser colhida e 91,2% do *volume de produção*, apresentaram expansão na área plantada de 0,2% para o *arroz*, e *soja*, 8,2%, por outro lado o *milho* aponta redução de 1,2%. No que tange a produção, os avanços são: 3,5%, *arroz*, 13,2% e 5,5% para a *soja*. O *milho* deve apresentar redução de 3,1%.

Na comparação entre a estimativa de setembro em relação à produção de 2013, dezenove entre vinte e seis produtos devem registrar crescimento, *algodão herbáceo em caroço*, *arroz em casca*, *aveia em grão*, *batata inglesa 1ª e 3ª safras*, *cacau em amêndoa*, *café em grão canephora*, *cana-de-açúcar*, *cebola*, *cevada em grão*, *feijão em grão 1ª e 2ª safras*, *laranja*, *mamona em baga*, *mandioca*, *milho em grão 2ª safra*, *soja em grão*, *trigo em grão* e *triticale em grão*. Por outro lado, verificou-se diminuição no *amendoim em casca 1ª e 2ª safras*, *batata-inglesa 2ª safra*, *café em grão - arábica*, *feijão em grão 3ª safra*, *milho em grão 1ª safra*, e *sorgo em grão*.

Regionalmente, a produção de *cereais*, *leguminosas* e *oleaginosas*, deverá ficar distribuída da seguinte forma: Centro Oeste, 81,8 milhões de toneladas, Sudeste, 17,3 milhões de toneladas, Nordeste, 16,1 milhões de toneladas, Norte, 5,4 milhões de toneladas, e **Sul**, 72,8 milhões de toneladas.

Consequência

O *prognóstico da produção agrícola* vem apresentado variações positivas, levando a crer que a *safra* de 2014 deverá superar o resultado de 2013.

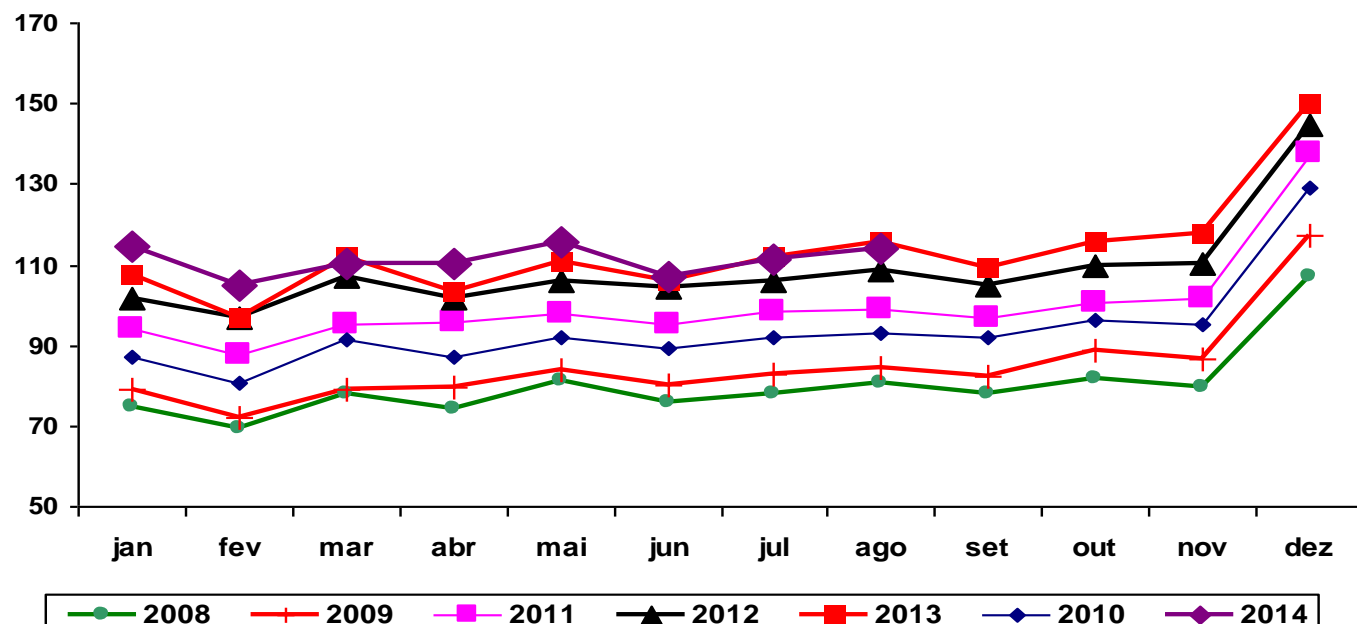
ATIVIDADE

Pesquisa Mensal do Comércio (Agosto/2014) – IBGE

Fato

No mês de agosto, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, cresceu 1,1%, e a *receita nominal* 1,3%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de negativos 1,1% sobre agosto de 2013, e positivos 3,6% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 5,2% com relação à igual mês de 2013, e 10,1% no acumulado em doze meses. No acumulado no ano *volume de vendas*, atingiu variação de 2,9%, e a *receita nominal*, 9,2%.

No comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de *Material de Construção*, as variações para o *volume de vendas* foram: negativos 0,4% em relação ao mês anterior, negativos 6,8%, frente a agosto de 2013, negativos 1,5% no acumulado no ano, e positivos 0,6% nos últimos doze meses. Para a *receita nominal* as variações foram: negativos 0,2% frente ao mês anterior, negativos 1,1%, comparativamente a agosto de 2013 e positivos 4,2% e 6,2%, no acumulado no ano, e no acumulado em doze meses, respectivamente.



FONTE: IBGE – Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, oito das dez atividades pesquisadas tiveram altas no *volume de vendas*: *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 7,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 3,2%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 2,5%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 1,6%, *Combustíveis e lubrificantes*, 1,4%, *Móveis e eletrodomésticos*, 1,3%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 0,9% e *Material de Construção*, 0,2%. As duas atividades que apresentaram variações negativas foram: *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 0,1%, e *Veículos e motos, partes e peças*, 2,5%.

Comparativamente a agosto de 2013, sete das dez atividades do varejo registraram queda, *Veículos e motos, partes e peças*, 12,5%, *Material de Construção*, 5,7%, *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,7%, *Móveis e eletrodomésticos*, 7,5%, *Tecidos, vestuário e calçados*, 1,2%, *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 8,9% e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 6,8%. Os segmentos com impacto positivo foram *Combustíveis e lubrificantes*, 0,1%, *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 4,4% e *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 7,1%.

Consequência

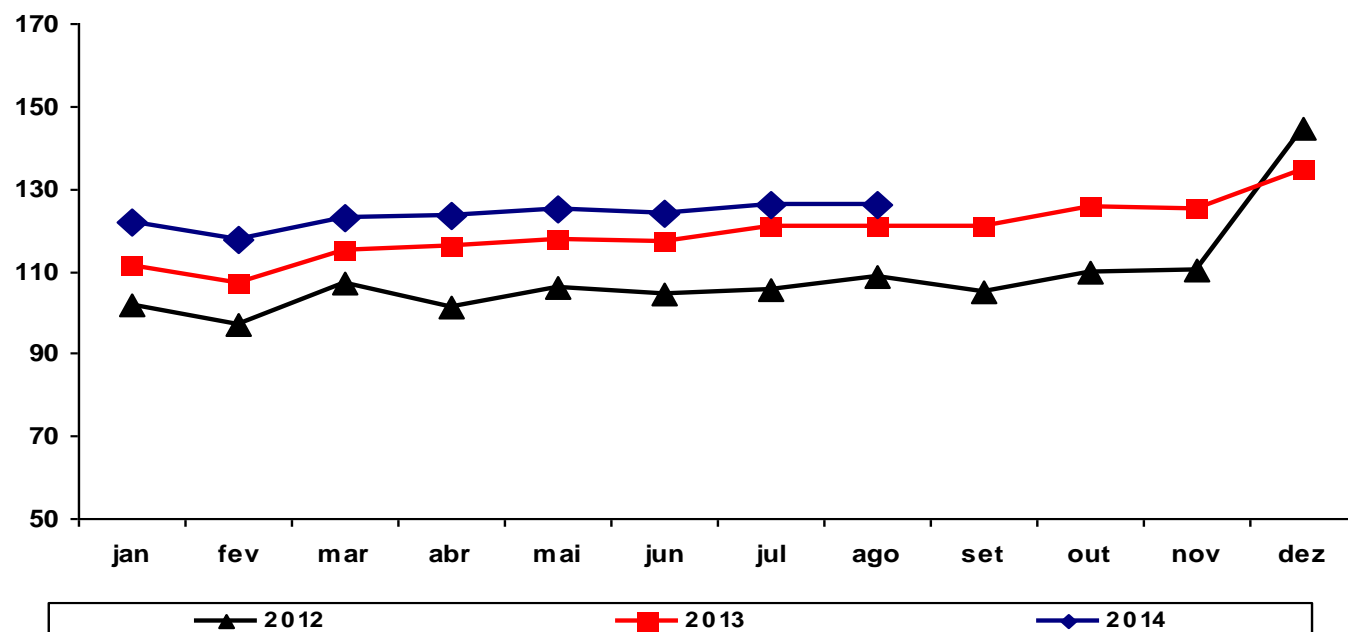
Na comparação com o mês imediatamente anterior o do *comércio varejista* voltou a apresentar crescimento no *volume de vendas*, após dois meses consecutivos de queda. No confronto com igual mês do ano anterior, o resultado segue negativo. Para os próximos meses a expectativa é de recuperação, embora em ritmo moderado.

ATIVIDADE

Pesquisa Mensal de Serviços (Agosto/2014) – IBGE

Fato

No mês de julho frente a igual mês do ano anterior, a *receita nominal dos serviços* cresceu 4,6%, inferior às taxas obtidas nos meses de julho, 4,6% e junho, 5,8%. No acumulado do ano a taxa de crescimento ficou em 6,7% e no acumulado em doze meses, 7,4%.



FONTE: IBGE – Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com agosto de 2013, os crescimentos por ordem de variação foram: *Serviços Prestados às Famílias*, 9,0%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 7,7%, *Transportes, Serviços Auxiliares, dos Transportes e Correio*, 7,4%, *Outros Serviços*, 6,5% e *Serviços de Informação e Comunicação*, 4,6%.

Consequência

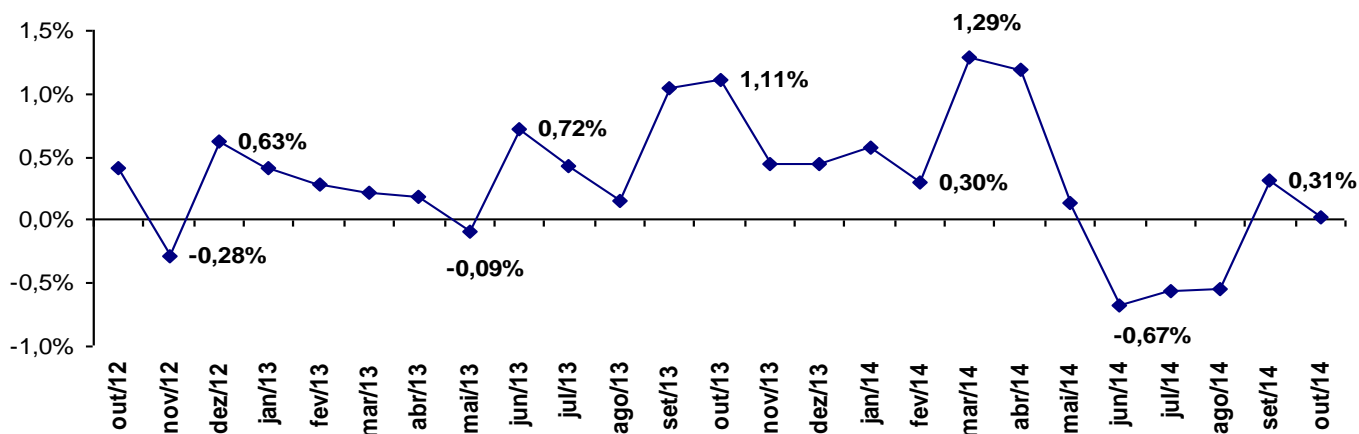
O desempenho da *receita dos serviços* tem sido condicionado principalmente pelo crescimento da *massa salarial*, que vem perdendo intensidade ao longo dos meses. As variações no mês foram as menores da *série histórica* iniciada em janeiro de 2012.

INFLAÇÃO

IGP-10 (Outubro/2014) – FGV

Fato

O **IGP-10** registrou variação de 0,02% em outubro, caindo 0,29 p.p. com relação a setembro. No acumulado em doze meses à variação foi de 2,93%, e no ano o índice ficou em 2,04%.



FONTE: FGV

Causa

No mês de outubro, dentre os componentes do **IGP**, o **IPA**, caiu 0,51 p.p., apresentando variação de negativos 0,16%. Neste, o maior recuo na variação foi proveniente das *Matérias-Primas Brutas*, com variação negativa de 0,40%, 0,77 p.p. menor do que a variação de setembro, com destaque para *soja, café e suínos*. Os *Bens Intermediários* recuaram 0,75 p.p., com maior desaceleração no grupo *materiais e componentes para a manufatura* e os *Bens Finais* tiveram retração de 0,05 p.p., com variação de 0,15%, decorrente da desaceleração em *alimentos processados*. O **IPC** teve avanço de 0,22 p.p., com o grupo *Alimentação* sendo o principal responsável pelo avanço no índice, neste grupo sobressaiu-se o item *hortaliças e legumes*. Os grupos *Comunicação Vestuário, Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais e Transportes*, também registraram maiores variações nos de preços. O **INCC** teve desaceleração de 0,01 p.p., com menor variação em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, o custo da *Mão de Obra* não apresentou variação, pelo segundo mês consecutivo.

Consequência

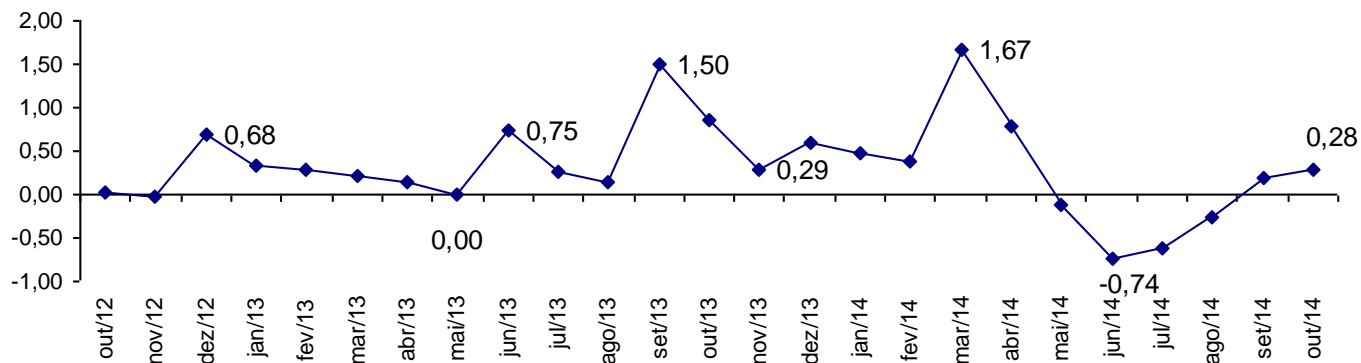
Após a aceleração ocorrida no mês anterior, o índice volta a apresentar variação próxima à zero, tendência que deve se manter nos próximos períodos, mas que pode ser influenciada pelo aumento nos *combustíveis e energia elétrica*.

INFLAÇÃO

IGP-M (Outubro/2012) – FGV

Fato

Em outubro, o **IGP-M** registrou variação de 0,28%, 0,08 p.p. inferior à variação do mês anterior, no ano o acumulado é de 2,05%, e em doze meses 2,96%.



FONTE: FGV

Causa

Na passagem de setembro para outubro, o **IPA** registrou variação de 0,23%, avançando 0,10 p.p. frente ao mês anterior. O principal responsável por esta redução o índice de *Bens Finais*, com acréscimo de 0,46 p.p. na taxa de variação, com aceleração em *alimentos in natura*. O índice dos *Bens Intermediários* diminuiu 0,28 p.p., com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*. As *Matérias-Primas Brutas* avançaram 0,16 p.p., sendo os principais responsáveis pela aceleração, *café, minério de ferro e aves*.

O **IPC**, com variação de 0,46% em outubro, acelerou-se 0,04 p.p., com o principal acréscimo em *Alimentação*, dado a maior taxa de variação do item *hortaliças e legumes*. As outras classes de despesa que apresentaram acréscimo foram *Vestuário, Comunicação e Saúde e Cuidados Pessoais*. No **INCC**, houve aceleração de 0,04 p.p. chegando a 0,20%, com avanço em *Materiais, Equipamentos e Serviços* e estabilidade em *Mão de Obra*.

Consequência

O **IGP-M** voltou a apresentar variação positiva, mas sem grande intensidade, todavia, o esperado aumento em outros itens como: *combustíveis e energia elétrica*, podem causar maior intensidade nos próximos meses.

INFLAÇÃO

IGP-DI (Setembro/2014) – FGV

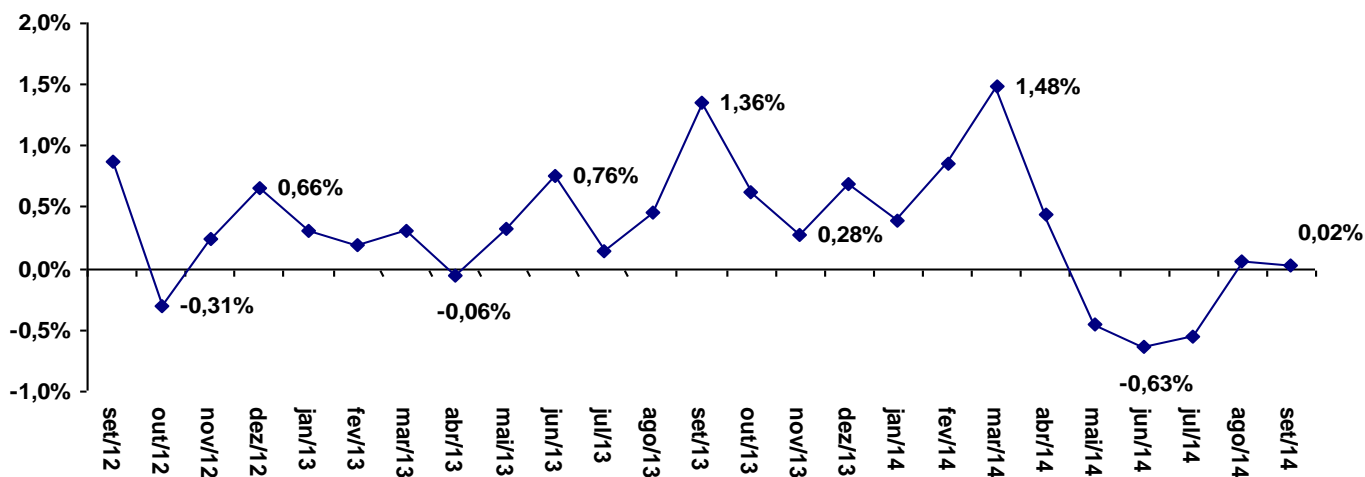
Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna - IGP-DI* registrou variação de 0,02% em setembro, diminuindo em 0,04 p.p. frente variação do mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 3,24%, e no ano 1,62%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** recuou 0,22 p.p., atingindo negativos 0,18%, devendo-se esta retração as *Matérias-Primas Brutas* com variação 0,63 p.p. menor do que a do mês anterior, puxados por *soja, café e cana-de-açúcar*. Os *Bens Intermediários* diminuíram a variação em 0,17 p.p., com destaque para o subgrupo *suprimentos* e os *Bens Finais*, aumentaram a taxa de variação em 0,06 p.p. com aceleração do subgrupo *bens de consumo duráveis exceto alimentação e combustíveis*.

No **IPC** houve aumento de 0,37 p.p., decorrente da aceleração nos preços do grupo *Alimentos*, com aumento mais expressivo no item *carnes bovinas*. Também tiveram aceleração, *Transportes, Comunicação, Educação, Leitura e Recreação, Habitação, Vestuário e Saúde e Cuidados Pessoais*. O **INCC** acelerou-se 0,07 p.p., com aumento de 0,17 p.p. em *Materiais, Equipamentos e Serviços*. O custo da *Mão de Obra* não apresentou variação.



FONTE: FGV

Consequência

O índice voltou a apresentar desaceleração, o que pode influenciar as variações de índice que captam mais os preços do varejo. Para os próximos meses a expectativa é que o **IGP-DI** venha a apresentar algum aquecimento.

INFLAÇÃO

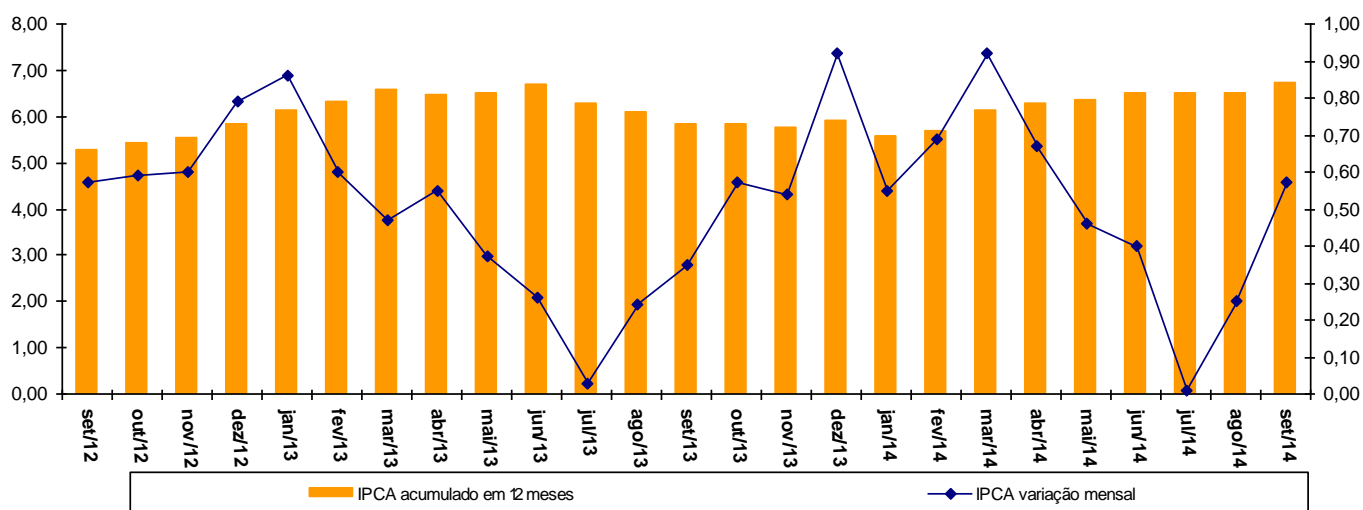
IPCA (Setembro/2014) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,57% em setembro, 0,32 p.p. acima da variação de agosto. O índice acumulado em doze meses é de 6,75%, acima do registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 6,51%. No ano, o acumulado ficou em 4,61%, também acima do acumulado no mesmo período do ano passado, 3,79%. Em **Curitiba** o índice cresceu 0,41 p.p., registrando variação de 0,49% em setembro, 5,02% no ano e 7,13% em doze meses.

Causa

No mês o grupo *Alimentação e Bebidas* apresentou variação, 0,93 p.p. maior que o mês anterior, atingindo 0,78%, tendo contribuído para isto o *item carnes*. Também registraram aceleração os grupos: *Vestuário, Transportes, Despesas Pessoais, e Comunicação*.



FONTE: IBGE

Consequência

O aumento ocorrido pelo segundo mês consecutivo pode influenciar uma posição mais conservadora na condução da taxa básica de juros por parte do Banco Central. Para os próximos meses é esperada acomodação.

INFLAÇÃO

IPCA – 15 (Outubro/2014) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** variou 0,48% em outubro, acelerando 0,09 p.p. com relação a setembro. Nos últimos doze meses o acumulado é de 6,62%, e no ano 5,23%. Em **Curitiba**, o índice foi de 0,53%, 0,19 p.p. acima do registrado em setembro e acumulando variação de 5,14% no ano e 6,39% em doze meses.

Causa

Os grupos *Alimentação e Bebidas*, e *Habituação*, com variações respectivamente de 0,69% e 0,72%, foram os principais responsáveis pela aceleração da taxa do índice, contribuindo com 0,17 p.p. No primeiro grupo os destaques de aceleração foram: *carnes, cerveja, frango, e arroz*. No grupo *Habituação* as maiores altas foram na *energia elétrica* e no *gás de cozinha*. Além dos grupos citados também tiveram maior variação em outubro: *Vestuário, Saúde e Cuidados Pessoais e Despesas Pessoais*.

Consequência

Da mesma maneira que outros índices de *inflação* o **IPCA-15** demonstrou aquecimento em outubro. Preocupa que o percentual acumulado em doze meses encontra-se acima do teto da meta estipulada para o ano de 6,5%.

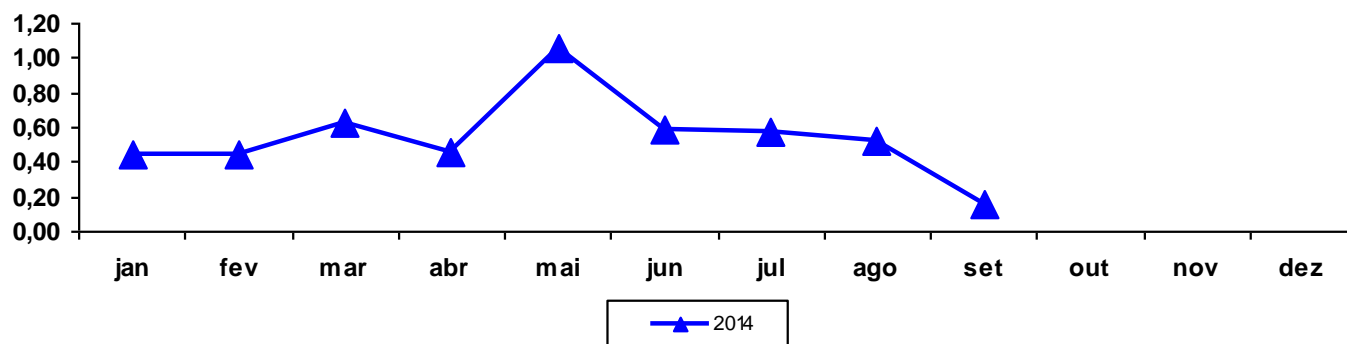
INFLAÇÃO

Custos e Índices da Construção Civil (Setembro/2014) – IBGE – Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,16% em setembro, 0,36 p.p. abaixo da variação de agosto. Em doze meses, o acumulado é de 6,82%, e no ano 4,98%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 901,50, em agosto, para R\$ 902,94 em setembro sendo R\$ 493,00 relativos aos *materiais* e R\$ 409,94 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de negativos 0,08% no mês, 3,71% no ano e 3,59% em doze meses, e o *custo médio* atingiu R\$ 925,94.



FONTE: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,20%, 0,08 p.p. abaixo do índice de agosto, e a componente *mão-de-obra*, recuou 0,69p.p., passando de 0,80% em agosto para 0,11% em setembro. Nos últimos doze meses, os acumulados foram: 5,85% para *materiais* e 8,01% para *mão-de-obra*, e no ano: 3,99% e 6,20%, para *materiais* e *mão-de-obra*, respectivamente. No mês as variações regionais foram 0,06% na Região Norte, 0,20% na Região Nordeste, 0,14% no Sudeste, 0,08% no Centro-Oeste, e 0,26% no Sul. Ainda na verificação regional, os custos foram os seguintes: Sudeste, R\$ 944,96, Sul, R\$ 918,33, Norte, R\$ 906,72, Centro-Oeste, R\$ 924,26 e Nordeste R\$ 838,59.

Consequência

Os índices da *construção civil* seguem apontando acomodação, não devendo ocorrer nos próximos meses elevação mais intensa.

INFLAÇÃO

IPP – Índices de Preço ao Produtor (Setembro/2012) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação de 0,94% em setembro, ficando, portanto 0,50 p.p. superior à variação do mês anterior e 0,37 p.p. maior que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 2,87%, e no ano 2,06%.

Causa

No mês, dezesseis das vinte e três atividades apresentaram variações positivas, as maiores variações foram em *bebidas, impressão, metalurgia e fumo*, e as maiores influências vieram de *bebidas, veículos automotores, metalurgia e outros produtos químicos*.

No acumulado em doze meses, as maiores variações ocorreram em *fumo, têxtil, metalurgia e calçados e couro*. As maiores influências vieram de *alimentos, outros produtos químicos, metalurgia, e refino de petróleo e produção de álcool*.

Em doze meses, as quatro maiores variações foram em *máquinas, aparelhos e materiais elétricos, calçados e artigos de couro, bebidas e metalurgia*. As principais influências se originaram *refino de petróleo e produtos de álcool, metalurgia, veículos automotores e máquinas, aparelhos e materiais elétricos*.

Consequência

Apesar do avanço, o *índice de preços ao produtor* segue em patamar moderado, o que deve influenciar o comportamento futuro dos preços no varejo.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Nota à Imprensa (Setembro/2012) – BACEN

Fato

O total das *operações de crédito* do sistema financeiro atingiu R\$ 2.901 bilhões em setembro. Com relação com o **PIB**, atingiu 57,2%, crescendo 0,5 p.p. no mês e 2,2 p.p. em doze meses. A *taxa média das operações de crédito referencial* atingiu 21% a.a., apresentando recuo de 0,1 p.p. no mês e avanço de 1,5 p.p. em doze meses, e a *taxa de inadimplência da carteira de crédito* diminuiu 0,1 p.p. no mês e 0,3 na comparação com setembro de 2013, atingindo, 3%.

Causa

O *estoque total do crédito* em junho apresentou crescimento de 1,3% no mês e 11,7 % em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres*, que representam 52,9% do total, atingiram R\$ 1.534 bilhões em setembro, crescendo 0,7% no mês e 4,8% em doze meses. O empréstimo realizado às pessoas físicas registrou acréscimo de 0,6% no mês, chegando a R\$ 767 bilhões. No segmento de *pessoas jurídicas* houve aumento de 0,9% no mês.

O *crédito direcionado* registrou expansão de 2% no mês e de 20,6% em doze meses, somando R\$ 1.366 bilhões, refletindo, no mês, expansão de 1,4% nos *financiamentos às pessoas físicas* e 2,4% nos relativos a *pessoas jurídicas*.

O *custo médio dos empréstimos para pessoas físicas* diminuiu 0,4 p.p. em setembro e aumentou 1,9% em doze meses atingindo 27,5% a.a. Para as *empresas*, o custo permaneceu estável no mês e elevou-se 1,1 p.p. em doze meses chegando a 15,8% a.a. A taxa de *inadimplência da carteira de crédito referencial* chegou a 3%. Por segmento as *taxas* foram 4,2% para *pessoas físicas* e 2% para *empresas*. O *spread bancário* cresceu 1,4 p.p. em doze meses e manteve estável no mês em 12,7 p.p.

Consequência

O *crédito* mantém sua tendência ascendente, embora em ritmo moderado o que deve continuar a ocorrer nos próximos meses.

SETOR EXTERNO

Nota à Imprensa (Setembro/2014) – BACEN

Fato

Em setembro o *Balanço de Pagamentos* registrou *superávit* de US\$ 2,4 bilhões. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 315 milhões, totalizando US\$ 379,4 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 333,1 bilhões.

Causa

No que tange ao *Balanço de Pagamentos*, o *saldo da conta de transações correntes* foi negativo em US\$ 5,5 bilhões, acumulando nos últimos doze meses, déficit de US\$ 78,4 bilhões, equivalente a 3,47% do PIB, decorrente principalmente da *conta de serviços*, com déficit de US\$ 3,8 bilhões. Na *conta capital e financeira* destacaram-se no mês, os *ingressos líquidos de investimentos estrangeiros diretos*, US\$ 6,8 bilhões, e *investimentos estrangeiros em carteira*, US\$ 5,4 bilhões.

A *movimentação das reservas*, durante o mês de setembro foi consequência, principalmente, *receitas de remuneração das reservas e das variações de preços e de paridades*. A *dívida externa* registrou redução de US\$ 131 milhões em relação ao montante apurado em junho, estando composta por US\$ 44,8 bilhões em curto prazo, e US\$ 288,3 bilhões a médio e longo prazo.

Consequência

Apesar do *superávit* no mês, nas últimas apurações o *Balanço de Pagamentos* tem apresentado resultados negativos, consequência do *excessivo déficit em transações correntes*, das *reduções do superávit da balança comercial* e da *menor liquidez internacional*. Para os próximos meses, ainda não são esperadas alterações muito significativas no cenário.

POLÍTICA FISCAL

Nota à Imprensa (Setembro/2012) – BACEN

Fato

Em setembro, o *setor público não financeiro* registrou *déficit* de R\$ 25,5 bilhões, considerando o fluxo de doze meses o acumulado atingiu *superávit* de R\$ 31,1 bilhões (0,61% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 1.822,8 bilhões (35,9% do PIB), aumentando, no ano, 2,4 p.p. na *proporção do PIB*. O montante dos *juros apropriados* atingiu R\$ 43,9 bilhões no mês, e R\$ 280,8 bilhões (4,92% do PIB) em doze meses. O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 69,4 bilhões, e no acumulado em doze meses o *déficit* atingiu R\$ 249,7 bilhões, 4,92% do PIB.

Causa

Na composição do *déficit primário*, o *Governo Central* gerou resultado negativo de R\$ 21 bilhões, lado os *governos regionais*, R\$ 3,1 bilhão e as *empresas estatais* R\$ 1,4 bilhão. Com relação aos *juros apropriados* em setembro, R\$ 43,9 bilhões, houve crescimento de R\$ 26,9 bilhões em relação ao total apropriado em agosto. No ano, os *juros nominais* chegaram a R\$ 209,1 bilhões, aumentando R\$ 31,9 bilhões em relação ao mesmo período de 2013.

Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como *percentual do PIB*, o crescimento no ano foi consequência principalmente dos *juros nominais apropriados*, do *déficit primário* e do *ajuste de paridade de dívida externa líquida*. Em sentido contrário, contribuíram o *crescimento do PIB nominal*, a *desvalorização cambial* e o *reconhecimento de ativos*.

Consequência

Para os próximos períodos, o a expectativa é de redução do *déficit primário* e da *relação Dívida/PIB*, apesar do *déficit nominal*, permanecer elevado.